ANO 3.º LISBOA--QUINTA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1923 N.º 818

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

MAURICE Barrés, na sua mocidade literaria, esmerou-se em praticar um egotismo tão absorvente que não acreditava senão na sua personalidade. Fez do renanismo uma especie de filosofia decorativa do seu orgulho, o espelho da sua vaidade, o gabinete de *toilette* da sua elegancia espiritual. Chamaram-lhe até, por causa disso, *Melle Renan*.

O seu temperamento, porém, reagiu contra tal artificio, resolvendo-se á procurar em Sparta o segredo que o autor da *Vida de Iesus* julgara achar na Acropole.

A Força pareceu-lhe necessaria não só para afirmar a Verdade, mas tambem para a realizar.

Tornou-se polemista, escrevendo uma das mais formidaveis satiras da literatura francesa contemporanea — *Leurs Figures*, em que julga a galeria cinica dos *herois* do Panamá.

Nos *Deracinès*, que é o romance da filosofia alemã, envenenando a juventude francesa, que a pouco e pouco perdia as virtudes do torrão natal, ele marca bem a obra de nacionalismo impetuoso e generoso que era necessario levantar, afim de expungir a escola e a mentalidade que nela se formava da influencia de Kant, Hegel, Schopenhauer, Strauss e outros pontifices de Alem-Reno.

A pouco e pouco chegou ao reconhecimento do passado em cujo estudo a sua inspiração reencontrara a alma errante da França, escorraçada por jacobinos obcecados, traficantes sem entranhas e parlamentares sem vergonha.

A religião em que não viu, no começo da sua carreira de escritor, mais que um vago tema emocional, apareceu-lhe como a razão suprema das lutas em que os homens defendem a liberdade de serem iguais ao seu destino.

Nunca foi um teologo nem mesmo quiz ser outra coisa senão um artista que, em vez de se deixar conduzir pelas sugestões dos sentidos, baixou os olhos para a propria consciencia, afim de colher no seu estudo os elementos essenciais do drama da sua raça.

A sua obra, que não se pode chamar vasta, ficará sendo, porventura, a mais sincera do seu tempo e aquela em que é mais intima a aliança do cerebro com o coração.

* * *

CONSTA-NOS que o deputado sr. Garcia Loureiro, que ainda ante-ontem estava filiado no partido nacionalista, resolveu aderir ao democratico.

Encontra, porém, a oposição de alguns dos seus provaveis-futuros correligionarios que, baseando-se na doutrina já formulada e aceite em congressos partidarios de que um deputado ao abandonar a filiação politica deve, simultaneamente, renunciar ao mandato, não desejam, antes repelem o fortalecimento aritmetico da maioria, representado pelo ingresso do sr. Garcia Loureiro.

* * *

A PRIMEIRA secção do Senado, efectuada esta tarde, ocupou-se já do projecto de lei apresentado ontem pelo sr. dr. Catanho de Menezes sobre os contractos de arrendamento dos predios urbanos. Por ele proprio, fôram apresentadas alterações que a secção aprovou.

* * *

SABEMOS que as negociações respeitantes ás entregas do material das reparações alemãs, estão decorrendo o melhor possivel com o governo de Berlim.

A VERDADE

Nunca é de mais repetir o que tantas vezes já afirmámos — o nosso país não vencerá a crise que o esmaga, emquanto se não decidir a aceitar o trabalho como a sua unica salvação.

Quanto mais adiarmos o reconhecimento desta necessidade imperiosa, tanto mais agravaremos os nossos males, levando-os até ao limite, onde a demencia surpreendeu Hamlet — *ser ou não ser*.

Toda a retorica nacional quere convencer-nos de que poderemos viver de palavras, sem que dispendamos maior esforço que o necessario para afastar os profetas importunos.

Carecemos de uma agricultura que fertilise a terra, de uma industria que fabrique tudo o que nos é necessario, para que a nossa actividade se exerça com larga independencia do jugo da naturesa, de um comercio que livremente coloque os produtos ao alcance dos consumidores, de um ensino que, nos seus varios aspectos, scientifico, tecnico, literario e artistico, sirva para apurar as vocações e aptidões, facilitando o seu triunfo nas lutas da concorrencia.

A politica — talqualmente a praticam os homens que vão acompanhando a ruina da nação, sem se darem conta de que, mais tarde ou mais cêdo, hão de ficar nos escombros da sua obra nefanda — tem que morrer, visto que, á medida que nos vamos empobrecendo, vai-se consumindo tambem a credulidade com que nos prestavamos a servir de tripeça aos intrujões.

Portugal pertence ao numero dos povos que não se deixam morrer, pois a sua energia é ainda mais moral do que fisica, mais de sacrificio que de satisfação tranquila.

Terminada que seja a infecção em que vivemos ha já bastantes anos, nós seremos obrigados a reconstruir o nosso lar e a nossa Patria, como se sôbre eles houvesse passado um furacão.

Colocando pedra sôbre pedra, iremos erguendo a pouco e pouco o edificio do nosso futuro, guardando esta, entre as nossas muitas experiencias — que as povos se perdem mui facilmente, quando dão ouvidos a predicas e a propagandas que visam destruir as forças tradicionais sôbre que assenta a sua historia.

GALANTARIA

— E' já um vicio. Tomo chá a toda a hora...
— Mais vale tarde...

GOMES Leal vai ter uma rua com o seu nome. E' uma honra que muito deve fazer rir o autor das *Claridades do Sul*, visto que ele passou uma parte da sua vida a imaginar-se principe e sátrapa da poesia e do gosto.

Como se deu o caso de ele, nos seus ultimos dias, nem sequer ter uma casa propria para viver, o presente duma rua inteira com que a Camara o brinda, chega mesmo a tempo para lhe trespassar a terra que o cobre com as flechas da ironia.

Valha-nos, ao menos, a lembrança de que foi o dr. Alfredo Guisado, poeta e espirito gentil, quem assim quiz recordar á cidade o nome dum poeta de que a ingratidão humana pretende fazer um esquecido.

* * *

TEM corrido com certa insistencia o boato de que o sr. ministro dos Estrangeiros teria recebido uma nota, de certo modo desagradavel, do general Primo de Rivera, referente ao desagradavel caso da morte do pescador espanhol.

Nas regiões oficiais em que procuramos averiguar o fundamento de tão alarmante noticia, desmentiram-na perentoriamente.

Não satisfeitos, tentámos averiguar da origem do boato, parecendo tratar-se de certos *patriotas* para realizarem jogos de Bolsa á sombra de uma consequente baixa cambial.

Os Migueis de Vasconcelos... do escudo!

* * *

REGISTAMOS hontem um comentario desagradavel feito por alguem, cujo nome não indicamos, a um aparte violento dirigido pelo sr. dr. Cancela de Abreu ao sr. Rodrigues Gaspar. Convem, porém, esclarecer que o deputado monarquico não ouviu aquele comentario, devido á agitação que havia na sala.

Isto mesmo ele declararia na sessão de hoje se tivesse podido usar da palavra.

* * *

CONSTA-NOS que, de quinze dias a um mez, o sr. dr. Afonso Costa tenciona ocupar o seu logar na Camara dos Deputados. Quando o fizer, não se sentará nas bancadas democraticas mas sim na dos independentes.

Dizem-nos, tambem, que inicialmente acentuará a sua situação de imparcialidade em relação aos partidos constituidos.

* * *

REUNIU, ontem, a direcção da Socidade de Minas de Lena, com a assistencia do engenheiro constructor Calainho de Azevedo, ficando resolvido que a inspecção ao troço da linha da Martingança á Batalha, se realize no proximo domingo á qual deverá assistir, tambem, o engenheiro director da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, sr. Ferreira de Mesquita.

* * *

CONSTITUIU-SE a comissão do Regimento do Senado, escolhendo para presidente o sr. dr. Silva Barreto e para secretario o sr. dr. José Pontes.

* * *

PARTE ámanhã para Paris o pintor Eduardo Viana, que veiu apresentar-nos os seus cumprimentos de despedida.

* * *

O SR. dr. Lima Duque foi eleito vice-presidente do Senado.

A C. P.

Uma carta

Dos srs. Cottinelli Telmo e Luiz Alexandre da Cunha recebemos a seguinte carta:

Sr. director. — Começemos por pedir a v. dispensa dos costumados e prolongados cumprimentos á direcção e ao jornal em si, porquanto o *Diario de Lisboa* tem sido e é, *intuitivamente* interessante desde os textos que insere ao aspecto grafico; a seguir pedimos, sem ocupar muito a atenção de v., nem as colunas do seu jornal, a publicação dum esclarecimento sugerido por um artigo publicado no numero de terça-feira, com o titulo *Um engenheiro da C. P. que se despediu por não ganhar o suficiente*.

Realmente, existe na C. P. uma pleiade de distintos engenheiros, mas, que nos conste, os autores dos projectos a que esse artigo se refere e veem na cabeça do rol: *Novas estações de Coimbra e Entroncamento*, com certeza das obras mais importantes que a C. P. se propõe fazer,—são da autoria de dois *arquitectos*: os signatarios desta carta.

A mesma confusão existe com respeito á categoria do sr. Perfeito de Magalhães, que está na Companhia Portuguesa como arquitecto da Via e Obras e é o autor dos embelesamentos da Estação do Rocio e de varios outros interessantes projectos de que o artigo falava.

Não desejamos participar dos efeitos do sempre citado artigo, reservando os nossos desabafos e reclamações a proposito de má retribuição de serviços, para quando acharmos oportuno,—*particularmente*, sem manifestações publicas.

Se v. quizer acrescentar, á lista publicada, alguns nomes, lembrarei os dos engenheiros Campos Henriques, Martins, Gouveia, Gavicho, Guimarães, Araujo, etc.,—da Direcção de Construção, inteligentemente chefiada pelo engenheiro e actual ministro das Colonias sr. Vicente Ferreira, e sabiamente creada pelo director da C. P., o sr. engenheiro Ferreira de Mesquita.

Muito gratos, somos de v., com toda a consideração—(a) *Cottinelli Telmo* e *Luiz Alexandre da Cunha*.

PROF. JOÃO MANTUA
Contabilidade e
Curso dos Liceus
RUA DA GRAÇA—65-B, 3.º, E.

Cimento «Tejo»
PORTLAND ARTIFICIAL
Premiado com medalhas de ouro, nas Exposições a que tem concorrido
Resultados garantidos pelo seu emprego de 30 anos
EXPEDIÇÃO IMEDIATA
Antonio Moreira Rato & Filhos, Limitada
Rua 24 de Julho, 54, F.
Telef. C. 233 LISBOA

SERPOZIL
NOBRE SOBRINHO
Eficaz em todas as TOSSES, ainda as mais rebeldes. Cura radical da
TOSSE CONVULSA
E' laxativa e espectorante e de sabor agradavel.
Deposito: Rua de Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA.
Teixeira Lopes & C.ª, Lda.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Melosequ

AOS QUE GOSTAM DE CALÇADO
BOM E BARATO
recomenda-se a SAPATARIA CHIADO
96 — RUA GARRETT — 98

TIPOS E PEÇAS DE RECAMBIO
PARA TODAS AS MAQUINAS DE ESCREVER, ETC.
Telefone N. 3158 OLIVER, LIM. R. Prata, 250, 2.º

UM JORNALISTA

A VIDA

de Afonso de Bragança

foi uma tragedia d'arte

para os intimos apenas...

Afonso de Bragança, morto pelo outono, é o meu livro de saudades deste outono dolente, nevrosado de spasmos e folhas mortas, de erotismos tristes, meditabundos, de maguas espirituais. A sua morte precoce—ultima «blague» que o seu monoculo reflectiu num rictus macabro—é para a febricidade esfusiante de minha emoção uma rima nostalgica e funebre, uma rima negra, em corvo de Poë, comentando, sombriamente, á margem da minha sensibilidade, as horas absinto-e-oiro da estação que passa...

Daqui a necessidade que eu sinto em escrever estas palavras serias que ele nunca tomaria a serio, se porventura não houvesse arrefecido já no vidro do seu monoculo aquele cancado desdem que era a sua *allure* aristocratica, o desdem do seu erratico olhar de vagabundo, de fumador de opio—o opio dos seus paradoxos...

* * *

Estão mais que esgotados os adjectivos em redor da vida literaria do jornalista—que foi, afinal, a sua ultima vida, aquela que o seu neurotico talento revestiu de aromas glaciais e doiradas e elegantes *fumisteries*.

Mas daquela outra que ele primeiro viveu em circulos de febre inapagada e torturas horriveis, dessa ainda ninguem falou.

E porque é este periodo de sonhos quasi anonimos, em que os seus passos procuravam o caminho que o havia de mostrar ao publico e perder tambem, que mais fala á minha cruciada recordação, é deste periodo que quero avivar o perfil e sobre ele escrevo, comovido, estas palavras enluaradas de saudade.

Eu conheci o Bragança quando as letras mal o conheciam ainda, quando todos nós abandonavamos as bonacheironas comodidades da vida para seguirmos as letras—essa quimera doentia e voluptuosa dos febricitantes Peers Gynts do nosso espirito. E dizendo «nós» refiro-me ao grupo do meu tempo, onde estava o Alexandre de Córdova, poeta e soldado de tempera vibrante, o escultor Mauricio de Almeida (genio precoce que a morte arrebatou ha meses em Paris), o Armando Cruz, tambem morto logo após a publicação do seu raro livro de japonerias exoticas—«Dhalias»—e tantos outros que partiram mais tarde para o repouso burguês do emprego publico ou, mais tragicamente, para... o cemiterio do Repouso.

Ele usava então umas lunetas pequeninas de untuoso funcionario da fazenda. Fazia versos como toda a gente deste país, mas, diferente de toda a gente, tinha pensamentos muito seus a que imprimia uma fisionomia propria: a das suas lunetas pequeninas e do seu corpo muito alto, em admiração, como admirado do seu cerebro!

Vivia pouco na rua. Querer encontrá-lo era ir ao velho casarão de S. Lazaro, onde todos os dias uteis, das 10 da manhã ás 4 da tarde, ele se familiarizava com toda a fauna livresca da Biblioteca Municipal, sob o olhar de bugalho erudito do velho papá Bruno.

Fazia-se ao tempo no nosso grupo uma boemia esfusiante e perdularia. Havia tertulias semanais numa casa de alem-da-ponte, no Pilar, com farta oratoria regada a excitantes e recitativos liricos premiados com bolinhos de Barcelos e sorrisos faceiros da filha da dona da casa — uma de «mãos musicais» que estudava «letras num liceu da cidade; as abaladas á tardinha para Leça rezando os versos de Antonio Nobre sobre o portal da Senhora da Boa Nova, «capelinha á beiramar...»; as digressões a Santa Ana do Douro, do outro lado do rio, as ceias na Areosa... e tantas, tantas doidices suaves, tantas saudades!

Porêm, o Bragança — ele, que seria depois um boemio sem cura — era um sedentario inabalavel. Emquanto nós, reunidos no «Café do Chaves», da rua de D. Pedro, partiamos para as deambulações nocturnas do costume recitando Baudelaire e Poë, ele, em silencio, muito cosido com os muros da velha camara «que Deus haja», metia á rua do Laranjal e lá ia, sosinho na noite, a caminho de casa, a caminho das suas azuladas meditações de meninó-filosofo: filosofo até nos desdenhosos descuidos de vestir.

Mas a vida começou de persegui-lo. A função artistica para que tendia o seu espirito eleito, havia forçosamente de roçar-lhe com crueza pelo coração e obriga-lo a curtir muita amargura, a sangrar desalentos.

Não é impunemente que a inteligencia rompe com a vida comum e se divorcia do seu comodo e trivial «ganha-pão». Por isso Afonso de Bragança, que não quiz ser funcionario publico nem moço de café, viu-se a sós com a sua pena, como um guerreiro empunhando uma lança inutil—coroado de sonhos e dor, de tristezas e decepções.

Chegavam, pois, os dias angustiosos, os dias imensos, de combates frustrados e quimeras mortas, num cortejo feroz de perseguições.

As redacções das gazetas, pejadas de iletrados, fechavam-lhe as portas. O talento tinha o seu baptismo da raça: a rua, o desdem da turba, o desprezo—esse desprezo impotente dos pequenos para com os grandes.

Mas, num momento, alguem aparece junto, do Bragança, junto da sua desgraça: é o pintor João Peralta. As dores atraem-se. Este, é outro artista que paga caro o privilegio da sua arte. E ambos dão as mãos, e estimam-se, e compreendem-se, fundidos na mesma cratera de torturas intimas, confidenciando as suas penas iguais. E os dois, de braço dado, começam a seguir pela vida fora, no riso amarelo das horas amargas, lutando sempre, desdenhosos para com eles proprios, vendo os sonhos ruirem, mutilados, a vida entenebrecer-se, nascerem desilusões e desesperanças...

Não conto agora aqui o drama rude, lacerado de grotescos e tragedias sufocadas, de abdicações e agonias lacerantes, a que a vida—inflexivel Laocoonte—amarrou por instantes o destino dos dois malogrados artistas, esmagando-os nos seus tentaculos tenebrosos. Sublinharei apenas, á margem da minha dor, para vergonha da Inteligencia e Sensibilidade dos homens, as noites em que os dois dormiam abraçados—abraçados á sua cruz—sob a luz dorida das estrelas, as privações acutilantes, o abandono, os desprezos solitarios e calados, a inutil subida ás salas dos jornais, emfim, por toda a parte a recusa, a recusa sempre do proprio pão negro que se dá aos proscritos da sorte, aos degredados da vida! Um horror.

A guerra, um enganoso sonho luziada que me embriagara a razão, tinha-me atirado para longe da patria num deportamento de dois largos anos.

Quando regressei, ao indagar da situação dos antigos companheiros da quimera espiritual, encontrei o Bragança com um bom logar na banca do jornalismo onde o seu talento pujante mordiscava ironias e triunfos galhardos. Alegrei-me. E de longe, calado, enferrulhado no meu silencio, mais que ninguem eu compreendia a natureza do seu temperamento brilhante, rajado de enfados e azedumes, da sua «verve» faulhante a requintadamente acidulada de subtilezas elegantes e histrionicas: é que tudo aquilo lhe vinha da dôr, tudo havia sido muito recalcado e profundamente trabalhado pela mão escultórica do sofrimento por que a sua alma de sensivel havia passado outr'ora.

Ele estava em Lisboa. Mais tarde eu fixara-me tambem na cidade do Vicio... E nunca nos falámos. Um dia, ao observarmo-nos, encontramo-nos diferentes e emudecemos. Creio que ambos ficámos com remorsos deste acto inexplicavel, timido.

E eu continuei a olhá-lo de longe e, talvez mais que ninguem, sentindo o coração arripiar-se-me de amargura quando ultimamente o via atravessar as ruas num passo dolente de condenado, sofrego de ar, espectral, a caminho da morte...

E um dia, pelo outono, lá para o norte — todo vestido de branco, de Pierrot, como a sua arte ingenua e ironica — morreu. Pobre Afonso de Bragança! Se ele não havia de morrer: o outro, o João Peralta, tinha feito o mesmo já um mês antes...

Antonio de Cértima

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa das Alcaçovas (D. Tomasia), D. Maria Inacia Malheiro Pereira de Castro Vilhena (Mogadouro), D. Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda de Figueiredo Vilhena (Mogadouro), D. Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda de Figueiredo, D. Leonor da Conceição Leite de Castro, D. Alzira Coral da Costa e D. Berta Monteiro.

E os srs.:

Conselheiro José da Silveira Viana, João Davidson Guimarães Serodio (Sabrosa) e Pedro Duarte Pinto.

—Faz hoje anos a menina Margarida Vieira de Pinho, filha do nosso amigo sr. dr. Bernardo Ferreira Gomes de Pinho.

Pontos de reunião

No S. Luis

Assistencia elegante á sexta recita de assinatura da opera de camara:

Madame Cardoso de Oliveira e filhas, condessas da Atalaia e da Povoa, viscondessas de Alvelos e de Santo Tirso e filha, D. Maria Augusta de Carvalho Monteiro de Almeida e filha, D. Maria Luz Coruche de Almeida, D. Margarida Hintze Ribeiro, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcelos Thompson, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria José de Vilhena Mahalhães Coutinho e filhas, D. Maria Rita Correia de Sampaio de Carvalho Daun e Loreda (Pombal), D. Guilhermina Macieira da Fonseca, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filhas, D. Virginia de Abreu Caroça, D. Maria Coelho, D. Filipa de Sá Paes do Amaral Coelho, madame Caroça de Figueiredo, D. Fernanda de Abreu Caroça Lopo de Carvalho, D. Julia de Serpa O'Neill, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Maria Antonia Ferreira Pinto, madame Plantier e filha, D. Margarida Cambon Brandão, D. Maria José de Barros Belmarço, D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Cohen do Espirito Santo, D. Leonor Pinto Leite de Melo Breyner, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Elisa da Camara Leme de Serpa, D. Ana de Sousa e Holstein Correia de Sá (Asseca), D. Vera Cohen Perestrelo de Vasconcelos, D. Maria Emilia Perri Vidal Allen de Vasconcelos, D. Amelia de Meneses Fernandes Costa, D. Amelia de Meneses, Fernandes Costa da Costa Novaes, D. Julia Gomes Amzalack e filha, D. Fausta Neves Costa, D. Concha Anahory e filha, D. Delmina Loureiro Aranha, D. Bella James Esteves da Fonseca, madame Antonio Hintze Ribeiro e filha, D. Mary Anahory, D. Maria da Graça Hintze Ribeiro Jardim (Valenças), D. Berta Cambon, D. Emilia Brederode Smith, D. Maria Cristina Teixeira de Azevedo, D. Virginia Luiza Cardoso, etc., etc.

No Politeama

Assistencia elegante á terceira recita de assinatura da notavel companhia italiana da insigne artista Vera Vergani:

Madame Labra Carvajal, Madame Lafayete de Carvalho e Silva, Condessas da Ponte, de Seisal, de Santar, de Calhariz e Bemfica, de Ficalho, de Carnide, Viscondessa do Marco e filha, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Maria Tereza de Menezes Pita e Castro, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Alice Rey Colaço, D. Maria Teresa Pressler Pinheiro Chagas e filhas, D. Palma Cassiano Neves, D. Maria Amelia Burnay de Macedo de Sande e Castro, D. Maria Inacia Cabral Moncada de Casal Ribeiro de Carvalho, D. Eduarda Nunes de Carvalho, D. Helena de Melo e Costa da Camara, D. Maria Madalena Soto Maior Ferreira Pinto Basto, D. Lucilia Sousa Rebelo, D. Gabriela Bandeira de Melo Lopes, D. Luiza Deslandes Blanck, D. Catarina Cordeiro, D. Maria Teresa de Lima Mayer de Magalhães, D. Beatriz de Sousa Faro de Aguiar, D. Carolina Teixeira Pereira, D. Marta Aires de Magalhães de Carvalho, D. Aida Mourão Aires de Magalhães, Madame Monjardino e filha, Madame Abel de Andrade e filha, D. Margarida Lorjó Tavares, D. Maria do Carmo Prestes da Fonseca de Andrade, D. Mariana Barbosa da Cunha Soto Maior Ricoou, D. Maria Teresa Galvão de Sá Ferreira Soto Maior, D. Maria Alves Martins, D. Maria Margarida Canavarro Fernandes Costa, D. Matilde Deslandes, D. Jeane Rey Colaço de Castro Freire, D. Carida Goyry O'Neill, D. Adelia e D. Eulalia Pereira, D. Laura Barbosa da Cunha Soto Maior, etc., etc.

Assistiram tambem as artistas, D. Amelia Pereira, D. Hortense Luz e D. Mercedes de Almeida.

No Avenida

Realizou-se ontem neste teatro a «réprise» da engraçada opereta «O João Ratão», original do feliz triunvirato Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, que mais uma vez alcançou um exito extraordinario. A bela sala do Avenida oferecia na noite de ontem um magnifico aspecto vendo-se aí reunido grande numero de senhoras da nossa melhor sociedade, cuja nota não publicamos devido á falta de espaço.

Agenda

A'manhã a nossa «élite» dará «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no S. Luis, penultima recita de assinatura de opera de camara e festa artistica do celebre soprano Angeles Ottein; no Politeama, quarta recita de assinatura da notavel companhia da grande actriz italiana Vera Vergani; e no Apolo, recita da moda, com a chistosa revista «Vida Airada», na qual a graciosa actriz Lina Demoel desempenha sete explendidos papeis.

Em viagem

Partiram hoje no rapido da manhã para o norte as sr.as viscondessa dos Olivais e baronesa de Almeida Santos.

—Regressou de Coimbra e Figueira da Foz o sr. dr. Antonio da Camara Horta e Costa.

—Com sua familia partiu de Coimbra, Gaia, para Louredo, Penafiel, o sr. Joaquim de Magalhães.

TEATRO SÃO LUIZ
— CONCERTOS BLANCH —
DOMINGO 9, matinée — 5. conc. de assinatura
Orchestra Sinfonica Portugueza
dirigida pelo Kapellmeister Joseph Lassalle
director da Orchestra Philarmonica de Munich
Obras de Schubert, Beetoven, Rossini, Flaviano Rodrigues, etc. Bilhetes á venda.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

PARA OS VELHOS...

Historia dum emprezario

que se fosse americano

tinha as suas memorias publicadas no "New-York Herald,,

José Julio dos Santos Segurado, nasceu predestinado para emprezario. Se tem visto a luz na livre America, abarrotaria de «dollars», viveria na quinta Avenida, em sumptuoso palacio, e, as suas memorias publicadas no rodapé do «New York Herald», tê-lo-iam erguido aos pinaculos da celebridade, pois que nasceu cheio de tanta imaginação, persistencia e audacia, que até conseguiu triunfar neste acanhado meio alfacinha sempre atrazado, pelo menos, um seculo no grande relogio do progresso e do modernismo.

Segurado embora use por direito proprio o brazão dos Seguras que tanto se ilustraram nas guerras das Africa e da India, começou a sua vida, por marçano de uma loja de chapeus Mas a sua mania era o toureio. Lá dentro, no armazem, passava de capa os moços e os outros marçanos, fazia rijas pegas ás rumas de caixas e se o patrão o surpreendia, era cada quite... que nem «Gallito» jámais o igualou. Nas suas horas de ócio promovia bailes e festas, organisava filarmonicas, arranjava festivais, ia a todas as corridas no Campo de Sant'Ana, e as noites, passava-as nas caixas dos teatros com os artistas ou no «Marrare» com os toureiros.

Era o sangue de emprezario a fervilhar-lhe nas veias. Mas a sorte não o bafejava por esse lado. E foi caixeiro e proprietario de uma loja de chapeus para senhora, ali na rua do Carmo, que eu bem me lembro.

Até que um dia deu por sua conta uma corrida de vacas na velha praça de Massamá. Ganhou dinheiro e continuou. Ei-lo, finalmente emprezario. Foi ele que trouxe a Lisboa o primeiro balão captivo, os primeiros aeroplanos, quem apresentou amestrados garraios: escreveu uma revista que fez representar em Algés por cavaleiros, toureiros e moços de forcado, com os maiores toureiros e os mais comicos intervaleiros, tem dado centenares de corridas, organisou uma companhia de opereta só composta de pretos, apresentou o homem de 3 pernas, e o homem de 4 braços, organisou belas corridas de gala, sumptuosas corridas á antiga portuguesa e na serie de corridas alegres em Algés, em que o povo se enche de rir, tem feito aparecer os tipos mais populares de Lisboa, desde o «Bitoque» do Zé dos Pacatos, á D. Fernanda; e até um gracioso revisteiro, teve um dia que abalar para Mafra, para não dar o corpo ao manifesto ali em Algés.

O que Lisboa tem rido e tem gosado, devido a esse homem. E o dinheiro que ele tem ganho, o dinheiro que tem perdido, quantas vezes rico e quantas na miseria, os desgostos passados, as lagrimas choradas, os triunfos, os insultos, as palmas, os elogios, as descomposturas, as intrigas, as invejas, os amigos, os inimigos... nestes quarenta anos de trabalho arduo e fatigante...

Ora um dia, Segurado pensou em correr touros em... camelo!

E a aqui começa a historia.

Que no-la contou ele ontem, entre os odores do café e as aspirais do fumo dos cigarros, a uma meza do Montanha.

—Pois foi assim mesmo. Quem é emprezario tem que emocionar e divertir o publico, e eu lembrei-me que um mouro de barbaças negras e turbante, no alto da carcova de um camelo, a farpear um touro, devia ser coisa nunca vista em Lisboa. Convidei para companheiro, o meu compadre Elias, aquele que tinha uma tipografia ali ao Carmo, meti num cinto 100 libras em ouro, e ala que se faz tarde, até Tanger, á procura de um camelo e de um mouro com «sangue torero». Aquela cidade para nós tão extranha, tão triste, de costumes diferentes dos nossos, deixou-nos embaraçados. E depois, aquela maldita lingua de trapos. Não entendiamos mesmo nada!

«Bi lé bau bá ló brum!» Vá lá uma pessoa entendê-los?! Para não perder tempo fomos vendo os palacios, a mesquita, o mercado, a prisão... ai que horror de prisão aquela! Logo de entrada, démos de cara com três desgraçados, pregados na parede, sem cabeça e a escorrerem sangue. Aquilo é um costume. E' como a mostrar aos que entram e aos que ainda são honrados como se administra por lá a justiça.

—A falada justiça de mouro!

—Eu e o meu compadre Elias, saímos da prisão mais pequeninos do que feijões, e ainda mais pequenos nos tornámos quando ao virar de uma esquina dois barbaças de dois policias começaram: «bi lé bau bá ló brum» — e catrapuz, prenderam-nos e levaram-nos á presença do reizir, ou que diabo era lá aquele sujeito.

—Isso vai assumindo ares de tragedia.

—Vai ver o resto. Mandaram chamar o nosso consul, este pregunta-nos pelos passaportes e a gente não os tinha! Foi preciso telegrafar para Lisboa para podermos circular na cidade, mas os mouros sempre com olho na gente, pois souberam que iamos a comprar um camelo e a exportação de camelos era rigorosamente proibida. A' noite, num café, um contrabandista qualquer, aconselhou-nos a que desistissemos de comprar o camelo ali em Tanger pelos perigos que poderiamos correr. Que fossemos a Oran, que era protetorado francês e ali livre a exportação dos camelos. Receber o conselho e partir para Oran foi obra de um momento.

—Até que emfim.

—Qual! Tomei efectivamente dois logares a bordo de um navio carvoeiro que ia partir. Mas o navio estava pintado de fresco e o mar estava picado, e nunca dois portugueses chamaram tanto pelo «gregorio» como nós. Dei ao diabo o dinheiro das passagens e pedi pelo amor de Deus que nos puzessem em terra; e de novo me encontrei em Tanger sem mouro e sem camelo. Mas eu estava com aquela metida na cabeça, e em se me metendo uma coisa na cabeça, tem que ser. Lá encontrei um contrabandista francês, mais animoso, que me disse que tudo se arranjaria. A questão era de dinheiro e de não ter medo de arriscar a pele. No outro dia fomos ao mercado, comprou-se o camelo, contratou-se um mouro de lindas barbas negras para nos acompanhar a Lisboa, mas, já se vê que não lhe disse que havia de tourear, nem ele talvez soubesse o que isso era. E pela calada da noite, á frente, no camelo, o mouro, depois em machos eu, o francês e o Elias e uma escolta de seis homens, metemos por aqueles areais e por aqueles desertos, bem armados e bem dispostos a morrer ou a levar o camelo até Algés.

—Isso agora até parece romance animatografico.

—Que noite aquela e depois, que dia aquele, sempre a cavalo, encafuados naquelas selas mouras tão incomodas e cheios de sede e de fome. Mas, pela tarde o meu mouro começou a gritar «bi lé bau bá ló brum». Deve ser Ceuta, disse eu cá comigo. Mas qual historia...

—Era a policia?

—Tambem não. Era uma mesquita e junto dela muito povo a resar e a gritar. Explicou o mouro que iam lançar uma mulher ao mato. Que lá naqueleas terras quando uma mulher se porta mal botamna ao despreso e atiram com ela para o mato! E a gente a querer avançar e o diabo do mouro de cócoras ao pé dos outros a resar «bi li bau, bá ló brum». Maldita lingua. Mas o meu compadre Elias quando vê a moura, por sinal bem bonita, atirada assim para o mato, arma em portuguezinho valente e pretende raptá-la. Foi o diabo. Os mouros a berrar contra a gente, o Elias todo tezo a berrar contra os mouros e tivemos que fugir debaixo de um chuveiro de balas... e quando pela meia noite atravessámos a fronteira e entrámos em Ceuta eu nem o queria acreditar. Ceuta! era a liberdade, era o camelo, era o mouro, era a enchente em Algés!

Dali embarcámos para Cadiz e um belo dia, o meu rico camelo e o meu querido mouro, dormiam na praça. Reclamos, foguetes, galhardetes, e por uma bela tarde de Agosto a praça de Algés encheu-se á cunha para ver farpear touros em camelo. Eu tinha ensinado ao mouro como ele devia meter as farpas, mas o maldito que de touros só conhecia os de Marrocos, que são descornados de todo, quando viu os nossos de grandes «pitones» e a marrarem como brutos que são, começou a berrar que não, que não montava o camelo, que não toureava.

—Momento dificil!

—Se te parece! E o publico a berrar pelo camelo e pelo mouro. Mas para tudo deve ter remedio um emprezario que se preze. Mandei agarrar o mouro, mandei arrancar-lhe o turbante e os fatos e fechei-o á chave numa das depedencias da praça. Depois vesti de mouro um moço de forcado que era bastante barbado e toca para a arena.

—Mas é «seu» Segurado, se o publico ou a auctoridade me conhecerem, o que é que eu hei-de dizer?

—Olha, diz-lhe assim «bé bi bau bá ló brum»!.

E o camelo deu entrada na praça montado pelo seu improvisado mouro. Foi um pasmo! Toca o cornetim. Sae o touro. E aqui é que foram elas. Parece que os cameles não são lá muito das relações dos touros, por que o bicho não fazia senão passar-lhe por debaixo da barriga do camelo, e este estacou no meio da praça e a nada mais se moveu o bruto! Pois se o improvisado mouro não sabia nada daquelas cavalarias! Assobios, grande algazarra, fóras, morras, uma bronca dos demonios. Não sei como escapou o camelo, não si como eu escapei, não sei como escapou o homem. Este, quando chegou cá dentro, vinha tão aflicto que, quando o descompuz por nem ao menos ter metido uma farpa, olhou-me com uma grande cara de parvo e disse-me assim: «bé bi bau lá ló brum». A auctoridade proibiu o toureio em camelo. O mouro mandei-o para Marrocos. O camelo vendi-o ao Costa lavrador em Benavente. Fez um sucesso! Veio o Alemtejo em peso admirá-lo. Era manso, e tão manso, que andava pela quinta á sua vontade. Ora, um certo dia o pobre camelo foi á tulha e comeu quanta fava lá havia, foi a um ribeiro, que passava perto, e bebeu quanta agua quiz. Sabes o que acontece aos camelos quando bebem agua em cima da comida? O pobre animal começou a entristecer, a deitar saudosos olhares lá para as bandas de Marrocos, começou a inchar, a inchar e... rebentou!

E acabou-se a histori..

SÃO BOAVENTURA

APOLO Tel. N. 4129

UM SO ESPECTACULO em cada noite

HOJE — A mais popular e graciosa das revistas

VIDA AIRADA

com LINA DEMOEL nos Fados e Canções

Numeros de sensação Retumbante sucesso

= POLITEAMA =

Emp. Luís Pereira Telef. 3028 N.

HOJE, ás 21,15 3.ª recita extraordinaria da COMPANHIA DRAMATICA ITALIANA

A peça em 3 actos, de Dario Niccodemi

LA CASA SECRETA

(ainda não representada em Italia)

TEATRO SÃO LUIZ

E. A. Ramos, L.—TOURNÉE OTTEIN-CRABBE

ÁMANHÃ — Sexta-feira

7.ª recita de assinat. de OPERA DE CAMARA

Festa artistica do celebre soprano ligeiro Angeles Ottein — Ultima representação da opera «La Serva Padrona» — Rondó da opera de Donizetti «Luccia de Lamermoor» — Ultima representação da opera «Le Maitre de Chapelle».

SABADO — Ultima recita e despedida

AGENCIA GERAL DE ANGOLA

Rua da Prata, 34, 3.º

Precisam-se caldeireiros de ferro fundidores para serviço dos caminhos de ferro da Provincia de Angola.

Agencia Geral de Angola, em Lisboa, 4 de Dezembro de 1923.

Pelo Agente Geral de Angola

(a) Roberto Carlos da Fonseca

Adjunto

"Palais-Royal"

NOVA DIRECÇÃO

Hoje — Estreia da insinuante bailarina argentina «Evora». O melhor e mais barato serviço de restaurante. Jantares completos, com vinho, fruta, doce e café a Esc. 12$00!!!

Sabado, 8, inauguração dos bailes de mascaras, com valiosos brindes e surprezas ás Damas que se apresentarem mascaradas. Um magnifico quarteto a *tziganes*, composto pelos eximios artistas: Krum Krombholtz, Almeida Cruz, J. Madeira e Serra e Moura.

DR. AMANDIO DE CAMPOS

CLINICA GERAL E SIFILIS

RUA DO CARMO, 69, 1.º, AS 4 HORAS—Tel. C. 2507

Duas estreias no Condes

A de ontem e a de amanhã—Toom Moore no «Guarda 666»

Com o 1.º episodio de «Vidocq, o Rei dos Policias», em pleno exito colossal, o Condes não interrompe a série inexgotavel das suas magnificas e interessantes estreias. Ontem, foi a de uma esplendida e engraçadissima comedia, «Os espiritos», a cuja graça não resiste o mais sisudo. Amanhã, faz nos tornar a vêr «Toom Moore», o celebre artista que tem feito andar a cabeça á roda a algumas dezenas de americanas, na sua nova produção — «O Guarda 666», comedia dramatica do mais curioso entrecho.

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049

HOJE — DESPEDIDA da peça historica

Alcacer Kibir

do repertorio do insigne actor Eduardo Brazão

SABADO: Primeira representação da peça A VERTIGEM, tradução de Avelino d'Almeida.

Bilhetes á venda

Eden-TEATRO

HOJE - A's 20,30 e 22,30 — ULTIMAS definitivas e irrevogaveis representações da revista

FADO CORRIDO

A'manhã — 1.ª representação «rèprise» em 4 unicas recitas da celebre peça BRASILEIRO PANCRACIO

METE-SE PELOS OLHOS

A VANTAGEM DE COMPRAR

Fatos feitos

Capas á Alemtejana

Sobretudos da moda

na CASA DAS TESOURAS

51-51A RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA 53-55

PERES & ABRANTES, SUC.ES

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO. 140

S. CARLOS Telef. C. 5063

HOJE

DESPEDIDA IRREVOGAVEL

A VINHA DO SENHOR

Brilhantissimas creações de LUCILIA SIMÕES e ERICO BRAGA

TEATRO AVENIDA

Tel. N. 4356 «Rèprise» sensacional

O JOAO RATÃO

A mais bela peça portuguesa — O sucesso incontestavel — O ponto de reunião obrigado — A alegria de Lisboa

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Conversas

Conversa de namorados
Tem tão pouco que contar!...
Amor, amúos, cuidados...
E' sempre o mesmo fator.

A conversa dos velhinhos
Funda-se em outras rasões,
Voltando atraz nos caminhos
E' toda recordações!

A conversa de invejosos
Não varia, é sempre egual.
Sorridentes, venenosos,
Que hão de dizer? Dizem mal.

A conversa das creanças
Dá muito mais que pensar,
Pelas estranhas lembranças,
Pelo eterno perguntar.

A conversa das mulheres
Não tem regra que se entenda...
E' rascunho, em que os dizeres
Precisam sempre de emenda...

Maria de Carvalho

"CORPOS E ALMAS"

por Joaquim Leitão

Na sua secção *A' espreita*, publica hoje, o «Correio da Manhã», a proposito do belo livro do nosso brilhante colaborador sr. Joaquim Leitão, o interessante soneto de Tomás Ribeiro Colaço (Taço) que a seguir transcrevemos:

«Corpos e almas»? O titulo é bonito,
tem não sei que lacinica emoção...
Mas na sua completa exactidão,
—peço-lhe mil perdões...—não acredito.

Se o nosso olhar defronta a multidão,
os corpos são um mar quasi infinito.
Mas as almas? Não sei... vejo-me aflito
desdizendo um dizer digne Leitão...

Descreve-nos os corpos lindamente;
—as almas... imagina-as na outra gente.
Um titulo e um grave compromisso!

Mas emfim... Pelos corpos dou-lhe palmas,
Só não me pronuncio quanto ás almas,
Sem me dizer onde se encontra isso!

TAÇO

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

DE LUTO

Tomás Maria Soares

Faleceu hoje o sr. Tomás Maria Soares, conceituado comerciante da nossa praça. Era irmão dos srs. José Maria Soares e Joaquim Soares e cunhado do nosso querido amigo e director da «Renascença Grafica» sr. Alfredo Pinto. O funeral, que se realiza amanhã, pelas 15 horas, sahirá do Largo de S. Paulo 104. 4.º, para o cemiterio Oriental. O acompanhamento será de trem e a pé.

O *Diario de Lisboa* envia á familia enlutada os mais sentidos pezames.

Antonio Pedro Cardoso Junior

Faleceu ontem, repentinamente, com 72 anos de idade, vitimado por uma congestão pulmonar, o sr. Antonio Pedro Cardoso Junior, que durante bastantes anos foi guarda-livros do Banco Lisboa e Açores e era atualmente guarda-livros da muito considerada casa Neto, C. Lda.

O extinto era muito considerado por todos, devido ás suas qualidades de caracter e honradez, gosando no meio comercial de geral estima.

D. Elvira dos Anjos Trindade

Faleceu ontem, pelas 4 e meia da madrugada, a sr.ª D. Elvira dos Anjos Trindade, esposa do sr. João dos Anjos Trindade e mãe do sr. Julio dos Anjos Trindade, tendo o funeral saído hoje, pelas 2 horas da tarde, da rua do Sol, a Santa Catarina, 35, 1.º, para o cemiterio da Ajuda.

PORTUGAL-FRANÇA

O governo

NÃO DEVE RENOVAR

o convenio literario

emquanto se não realizar

O ACORDO COMERCIAL

O presidente da Camara do Comercio Português em Paris teve ontem uma conferencia com o dr. Francisco Antonio Correia, director do Instituto Superior do Comercio, encarregado de negociar em Paris o acôrdo comercial com a França.

Fomos hoje ouvi-lo sobre o assunto:

—Em que pé se encontram as relações comerciais com a França?

—A situação ainda não se modificou, subsistindo as mesmas razões. Admiro-me de que a imprensa tenha tratado este caso com a maior indiferença.

—A solução da questão depende...

—De se encontrar uma formula que dê vantagens reciprocas a Portugal e á França. Parece-me que a questão se resolveria, se se conseguisse introduzir no acôrdo a realizar, uma clausula sobre o regimen francês das sobretaxas de entrepostos.

—Essa clausula...

—As expedições feitas de qualquer parte do continente da Republica portuguesa, ou das ilhas adjacentes, em navios franceses para os portos da França, consideram-se como se fossem feitas dos portos de origem extra-europeus, em viagens directas.

—E no *Midi?*

—Mr. Serruys propôs uma formula que, permitindo ao governo francês uma politica conciliatoria, não prejudicasse os interesses de Portugal.

—Essa formula era?

Tratava-se da proibição temporaria de importação em França dos vinhos tintos (vinhos ordinarios); fixação de contingentes para a importação e estabelecimento de um direito intermediario entre a pauta minima e a pauta maxima, destinada a restringir a importação francesa dos nossos vinhos tintos.

—Concordou com esse *modus-vivendi?*

—Objectei, imediatamente, que me parecia inaceitavel, por parte do governo português, qualquer das soluções propostas para a prorrogação do *modus-vivendi.*

—Porquê?

—Porque os *stocks*, em França, dos vinhos comuns ou lizos, eram muito abundantes e anunciando-se a colheita magnifica, parecia-me de um efeito desastroso, pois não fazia sentido que, ao iniciarem-se as negociações para um acordo definitivo entre as duas nações, se começasse por estabelecer uma proibição, embora com caracter transitoria.

—Sobre a segunda clausula...

—Lembrei que o regimen da fixação dos contingentes, de triste memoria, deu logar, tanto em Portugal como em França, a uma especulação desenfreada que não convinha estabelecer. Demonstrei os inconvenientes de se adoptar esse procedimento que a pratica tinha desacreditado completamente.

—E o estabelecimento de um direito intermediario para os vinhos ordinarios?

—Pareceu-me inadmissivel criar para eles, no mercado francês, uma situação de manifesta inferioridade, em relação aos vinhos hespanhois.

—O que argumentou mr. Serruys?

—Lembrou-me que a nossa moeda se encontrava muito desvalorisada, ao contrario da hespanhola, e que os nossos vinhos podiam competir no mercado francês com os desta nação. Entre outros argumentos, citei o facto da desvalorisação da nossa moeda ter um valor aparente, porque os preços encontravam-se actualisados entre nós, como é facil verificar pelas cotações do mercado português.

* * *

—Não se chegou a nenhuma conclusão?

—Mr. Serruys convidou-me a apresentar uma solução, visto eu não aceitar nenhuma das que ele havia proposto.

—E apresentou?

—Apresentei. Lembrei que a unica formula que me parecia viavel, para corresponder aos interesses de Portugal e ainda para satisfazer as reclamações aos viticultores franceses—era a elevação dos direitos concedidos aos vinhos hespanhois e a aplicação dos direitos assim aumentados aos vinhos portugueses. Isto, bem entendido, quanto aos vinhos comuns, porque os licorosos não eram, neste momento, objectivo de discussão.

—E foi aceite o seu ponto de vista?

—Mr. Serruys respondeu pesaroso que, pelo acôrdo com a Espanha, os direitos haviam sido consolidados por um certo periodo, o que tornava impossivel a aceitação da minha proposta.

—Ojectou que...

—A minha missão estava concluida e que se o meu governo não determinasse o contrario, regressaria imediatamente a Lisboa.

—Ha quem diga que o *modus vivendi* se não renova, porque o governo português não quere?

—Como podia o governo português aceitar as propostas da França, quando elas representavam a perda dum importante mercado para os nossos vinhos.

—Quais as represalias que devemos adoptar para com a França?

—Pode o governo portuguès, nos termos do decreto 8741, de 27 de março ultimo, elevar ao quintuplo as taxas da navegação francesa e as de importação de mercadorias originarias de França. Como boa politica, julgo, que, por agora, bastaria triplicá-las.

—Além disso...

—A não renovação do convenio literario, emquanto se não realisar o acordo comercial.

—E quanto ás colonias portuguesas?

—Bastaria a promulgação de uma lei, criando lá uma sobretaxa de exportação, igual á sobretaxa de entreposto aplicavel á mercadoria no país do destino quando a exportação se fizesse em viagem directa.

NO TEATRO POLITEAMA

O TRABALHO

de Vergaui

e de Luigi Cimara

na peça de ontem

L'alba, il giorno, la notte, de Niccodemi, é a excelente documentação, definitiva e concludente, de um homem de teatro na plena floração dum talento multiforme, de um poeta duma sensibilidade requintada, dum admiravel evocador de simbolos, dum subtil psicologo do amor. Por isso, a sua peça é uma deliciosa comedia, leve e enternecida, em que, como numa anacreontica, o amor pagão, coroado de rosas e mirtos, vibra em *evohés* duma sensualidade aliciante, onde, como num idilio de Teocrito, passa um perfume acariciante de encantamento, trilam rouxinois de saudade, ruflam azas de oiro de desejos perturbantes. E' o amor que surge, com as meias tintas da alvorada, *a hora imaculada* que, á plena luz do sol, faz desabrochar as pequeninas perfidias, a flor do ciume, e que se ergue, numa ascese mistica, á luz indecisa do luar. A acção decorre num jardim, entre dois personagens, do amanhecer do dia ao cerrar da noite. As três unidades dos canones gregos: acção, tempo e logar. Embrechados nesta deliciosa peça, episodios deliciosamente tecidos com uma excelente observação e fluindo normalmente dela. Não ha uma solução de continuidade nesta encantadora comedia psicologica, que é, ao mesmo tempo, um encantador poema de amor em três cantos.

Vera Vergani ajusta-se admiravelmente ao tipo idealizado por Niccodemi: é deliciosamente *coquette*, é encantadoramente *caline*, fresca, desenvolta, duma naturalidade surpreendente, criança e mulher, apaixonada e e perturbante.

Cimara, representou em excelente forma: atitudes, cambeantes de voz, pequenos pormenores de contra-scena, como, por exemplo, na contra-scena final, consagram-no como um raro galã, com magnificas qualidades de actor generico.

Luigi Almirante, disse com explendido humorismo e com um *á vontade* que só um perfeito conhecimento do teatro dá, uma interessante conferencia-protesto, exuberante de graça, que valorisou com hilariantes inflexões de voz, com atitudes de um pitoresco e duma indomavel justeza e com uma mascara muito expressiva.

A *mise en scène* sempre excelente.

J. de O.

Ministerio da Guerra

O capitão, sr. dr. Oliveira Santos, foi nomeado adjunto do gabinete do sr. ministro da Guerra.

Antonio Pedro Cardoso Junior

FALECEU

Maria Rosa Cardoso Ribeiro, Amelia Rosa Cardoso, Lionila da Luz e Silva Leitão e seus filhos, José Antonio Correia, sua mulher, irmãs e irmãos, Carlos Grill, participam que foi por Deus chamado á sua Divina presença o seu chorado e muito querido irmão, primo e amigo, e que o seu funeral se realisará ámanhã, ás 14 horas, para jazigo de familia no Cemiterio dos Prazeres, saindo o funeral da sua residencia, na rua da Palma, 272, 4.º

Solar da Alegria

O **Solar da Alegria** reabre brevemente, com novas instalações e nova gerencia.

Este magnifico *restaurant*, que está explendidamente situado na Praça da Alegria, estará aberto toda a noite.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

NA RUA DA REGUEIRA

A HISTORIA do Matias que tinha uma cobra de metro e meio...

Aquele antro de miseria e de dôres que é o Governo Civil, serve por vezes de palco a scenas comicas que fazem desenrugar as frontes austeras e carrancudas dos agentes da autoridade.

Quando esta tarde, entrámos no pateo, havia grande galhofa á porta da 3.ª secção.

Inquirindo do que se tratava, facil nos foi saber o motivo da risota.

O maritimo Joaquim Henrique Matias, morador na rua da Fabrica da Polvora, 78, tem um quarto alugado na rua da Regueira, 78, 2.º.

O Matias que parece justificar em parte o apelido, teve sempre a mania dos bichos—mania que de ha uns tempos para cá se converteu em ideia fixa.

Ha dias, quando andava pelo caes, viu o nosso homem surgir uma grossa cobra com mais de metro e meio de comprido. Pé ante pé, foi atrás dela e agarrou-a.

Transportado o bicho, com todos os cuidados, para a rua da Regueira, foi ali metido num frasco.

Os donos da casa, Alipio Pereira de Oliveira e Adelaide Maria Candida, não gostaram da brincadeira. Mas emquanto o bicho estava no frasco...

* * *

O peior é que o Matias, quando estava no quarto, tirava a cobra para fóra e deixava-a andar á solta, caracoleando e comendo as baratas e outros bicharocos que ele tinha a paciencia de caçar para lhe dar...

Varias vezes, o Alipio e a Adelaide o advertiram de que aquilo ali não era Jardim Zoologico. Andavam até assustados. Dormiam mal, sonhavam com vibóras... Reinava, emfim, o terror na rua da Regueira...

* * *

Esta noite, o nosso amigo Matias, ao regressar ao quarto, acendeu a luz e pôz-se a brincar com a cobra sobre o soalho. O Alipio estava de pé. A Adelaide que se deitara cedo, já dormia.

Ao vê-lo com o bicho, o dono da casa intimou-o a acabar com aquela brincadeira. Mas ao Matias deu uma veneta e vá de lhe pregar com a tampa duma panela na cabeça.

Pegaram-se os dois. E, como ouvissé o barulho, a Adelaide vem mesmo em camisa ajudar o marido.

O peior, porém, é que a cobra, longe de fugir perante a luta, retesava-se toda e amarinhava pelas roupas brancas, enchendo a Adelaide de terror...

Libertando-se do Alipio, o Matias poude agarrar novamente na tampa da panela e agredir a dona da casa.

Aos gritos de socorro, acudiu a policia que prendeu o Matias, tendo este metido o bicho no frasco.

* * *

Chamados ao Governo Civil os donos da casa, compareceram ali com o frasco e a cobra.

O agente Pereira dos Santos reuniu todos os seus subordinados da 3.ª secção e resolveu cortar a cabeça ao bicho.

Realisou-se esta tarde a cerimonia. E os restos mortais da pobre cobra, lá seguiram numa carroça que por acaso passava na ocasião.

* * *

A parte triste desta historia comica:—O Matias, por não ter dinheiro para a fiança, recolheu ao Limoeiro, vitima da sua bichomania...

"TUDO AMOR"

de ARTUR PORTELA

1 exemplar. . . . . 7$50
Pelo correio. . . . 8$50

Pedidos á OTTOSGRAFICA, L.DA
Conde Barão, 50—Lisboa

POLITEAMA HOJE
COMPANHIA ITALIANA
LA CASA SECRETA

O ASSUNTO DO DIA

A questão DO INQUILINATO não pode ser resolvida emquanto se não construirem NOVAS HABITAÇÕES

O sr. ministro de Justiça tinha acabado de conversar, pelo espaço longo de duas horas, com um colega nosso, quando invadimos o seu gabinete. Como era natural, foi esta a sua primeira exclamação.

—Acabo de perder duas horas. Tenho todo o expediente atrazado.

—Mas V. Ex.ª dá-nos apenas uns ligeiros topicos da questão...

—Dificil. O problema do inquilinato é um problema de longas margens. Todavia, veja se consegue formular preguntas.

Efectivamente, formulámos uma pregunta e sua S. Ex.ª respondeu-nos:

—Além de ligeiras emendas a varios artigos da lei vigente, apresentei propostas de artigos novos, alguns dos quais os jornais da manhã publicaram e que tratam da situação do Estado como senhorio e como inquilino.

—E a que visam essas propostas?

—A revogar a lei que proibe o seguimento das acções de despejo contra o Estado, acautelando, ao mesmo tempo, os interesses do mesmo Estado e evitando perturbações nos serviços publicos instalados nos predios arrendados.

—E quanto ao aumento de rendas?

—Já na minha proposta de 10 de Janeiro de 1921 o admiti em principio, dentro das tabelas anexas á mesma proposta. No ano corrente o Parlamento sancionou este principio admitindo o aumento pela aplicação de certos coeficientes.

—Mas v. ex.ª propõe novos aumentos?

—Não me compete, agora, propô-los. Aguardo a discussão e reservo-me para emitir a minha opinião conforme as razões que forem aduzidas no momento proprio.

—O senhorio, que não tenha casa, fica com o direito de ir habitar a que tenha arrendada?

—A minha proposta admitia esse principio, rodeando-o, está claro, de grandes cautelas, de forma a evitar abusos, mas fôram tantas as reclamações feitas na imprensa e directamente neste ministerio, que resolvi pô-lo de parte.

—Mas se o Parlamento concordar com esse principio?

—Apresentarei a minha antiga proposta, se outra não fôr apresentada.

—Tenciona apresentar novos artigos?

—Tenciono.

—E que visam eles?

—A promover novas construções de predios destinados a arrendamentos—unico meio eficaz de resolver o problema do inquilinato

PELO "SPORT"

O campeonato de "lawu-tennis,, DE PORTUGAL vai ser, em breve, organisado

Tomando uma iniciativa que muito honra a sua direcção, organisou o Sporting Club de Portugal o I Campeonato de Portugal de Lawn Tennis.

Desnecessario se torna encarecer a importancia de tal empreendimento, e os resultados que ele póde trazer para o desenvolvimento e progressão do Tennis em Portugal.

O campeonato iniciar-se-ha no proximo dia 9, estando a inscrição aberta na séde do Sporting Club de Portugal, no Campo Grande.

Segundo o regulamento, o S. C. P. organisará todos os anos—emquanto não existir entidade oficial que o organise, e encontrando apoio da parte dos clubs da especialidade, o campeonato de Portugal, que deverá começar sempre, depois do dia 1 de Novembro de cada ano.

Os campeonatos realisar-se-hão em terreno duro, nos «courts» do club promotor.

Só será permitida a inscrição a individuos de nacionalidade portuguesa e representado clubs devidamente constituidos.

As provas a disputar serão «men's singles» e «men's doubles»—disputadas a eliminar a uma derrota, sendo a ordem dos encontros feita por sorteio. Todos os encontros serão realisados ao melhor de 5 partidas com todas as vantagens.

Serão conferidos aos concorrentes os seguintes premios:

Para «men's singles»—Uma taça de prata denominada Taça Sporting Club de Portugal para o club a que pertencer o 1.º classificado; taça que ficará em poder desse club durante um ano, e que será ganha definitivamente pelo club que nela inscreva três vezes o seu nome. Uma Taça de prata para o 1.º classificado e uma medalha de vermeil para o 2.º, que ficarão em sua posse definitiva.

Para «men's doubles»—Duas taças de prata para o par 1.º classificado e duas medalhas de vermeil para o par 2.º classificado, que ficarão em sua posse definitiva.

Cimento «Tejo»
Unico premiado com medalha de ouro na Exposição Internacional do Rio de Janeiro

Pelos teatros

Um suicidio a... fingir

Certo artista do quadro dos contratados do teatro Nacional anda presentemente tratando se num consultorio dentario que é, simultaneamente, centro de cavaco literario, especialmente frequentado por gente de teatro e homens de letras. A' frente do nosso artista havia varios clientes, e este reconhecendo que teria de demorar-se demasiadamente, resolveu deixar um bilhete ao cirurgião, explicando a sua falta. Ao traçar a carta lembrou-se, porém, de Camilo e escreveu: «Não posso demorar-me mais. Adeus até á eternidade.» A' saida, entregando a missiva, recomendou que esta só fosse lida meia hora depois. E foi-se, envolto em misterio, a expressão serena, a figura rigida de um homem que vae realisar qualquer acto anormal. Meia hora depois, a carta era lida, concluindo os circunstantes que o novel actor fôra suicidar-se. A' noite, nos cafés não se falava noutra coisa, chegou a dar-se aos jornaes da manhã notas biograficas do «suicida»; mas, afinal, tudo serenou com a aparição, ái pelas 21 horas, do nosso homem, no teatro Nacional, onde tinha de representar o «Alcacer-Kibir».

«Reprise» do «João Ratão»

No Avenida, com a sala repleta de espectadores, efectuou-se ontem a «reprise» da opereta «O João Ratão», em cujo protagonista o actor Estevam Amarante, que é um primoroso artista, muito se notabilisou. Foi uma noite de alegria e de contentamento, porque o espectaculo atingiu foros de uma rara belesa em peças deste genero, rindo-se a bom rir durante os três actos, especialmente com a graça, o espirito, o modo interessante com que interpretou o seu papel o popular e querido actor Nascimento Fernandes. Por sua vez, Luiza Satanela, na «Manon», que já criara na peça, prendeu as atenções da plateia, salientando-se ainda Raquel Barros, João Silva e todos os demais interpretes.

Uma caravana de ciganos

E' já no domingo que reaparece no teatro S. Luiz com a primeira representação da opereta de Franz Lehar «Frasquita», nova para Portugal, a companhia Armando de Vasconcelos. A acção do primeiro acto passa-se num cais dum porto da Andaluzia, onde se vê uma caravana de ciganos, que ai acampam. O scenario desse acto é da autoria de Reis (filho).

"A Rajada,, e "Zázá,,

E' hoje o ultimo espectaculo com a peça «A vinha do Senhor», que constituiu um dos grandes exitos teatraes desta temporada no teatro de S. Carlos. A'manhã, para satisfazer instantes pedidos, repete-se a grande peça de Bernstein «A Rajada», que tambem será representada no sabado. No domingo, em recita unica, temos a imortal «Zázá». A primeira de «A castelã» está anunciada para terça-feira, em recita da moda.

Atrás do reposteiro

A empresa teatral A. Ramos, Limitada, oferece esta noite no Restaurante Tavares, um jantar aos artistas Angeles Ottein, Armand Crabbé, Del Pozo e José Cubiles.

—No proximo dia 15 do corrente, concluida a sala de espectaculos do Teatro da Trindade, começará a montagem da plateia, para o que virão a Lisboa varios operarios do Porto.

—Continua melhorando a actriz Deolinda Sayal, que adoeceu gravemente no Porto, sendo substituida no Nacional, daquela cidade, pela actriz Julieta Soares.

—No Nacional realiza-se hoje a ultima representação da peça «Alcacer-Kibir». Depois de amanhã sobe á scena a peça de Charles Meré, «A Vertigem», tradução de Avelino de Almeida. É a segunda recita de assinatura desta época.

—Amanhã, no S. Luis, realiza-se a festa artistica da celebre soprano ligeiro Angeles Ottein, a quem a recita é dedicada.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=A's 21—«A Vinha do Senhor».
Nacional=A's 21—«Alcacer-Kibir».
S. Luis=Não ha espectaculo.
Politeama=A's 21,15—«La casa secreta».
Avenida=A's 21,15—«O João Ratão».
Apolo=A's 21,30—«Vida Airada».
Maria Vitoria=Não ha espectaculo.
Eden=A's 20.30 e ás 22.30—«Fado Corrido».
Eldorado=Ás 21—Variedades.
Circo da Feira=Não ha espectaculo.
Gil Vicente=Ás 21,15—«O Medico Negro».
Coliseu dos Recreios=Ás 21—Companhia de circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz=Calçada da Gloria.
Olimpia=Rua dos Condes—«Matinée» e «soirée»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça dos Restauradores.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden-Cinema=Rua do Alvito.
Salão Rocio=Rua do Arco da Bandeira.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.

Sapataria CONTENTE, L.DA

Calçados finos
SEMPRE PELOS MELHORES MODELOS ESORMAF
Preços especiais de fins do ano
RUA DO CARMO, 74

VINHO DE COLARES
V. S.
VISCONDE DE SALREU

Todos o devem preferir, e o unico que se bebe em Lisboa engarrafado na origem. Premiado com medalha de ouro e diploma de honra na Exposição do Rio de Janeiro.

Pedidos a D. J. Silva, L.da
Rua Rodrigues Sampaio, 15
Telefone n.º 1711

AMOSTRAS GRATIS

Solano
DEPOSITARIOS
FIGUEIREDO & TELLES, L.DA
RUA ALVES CORREIA, 45, 1.º
TELEFONES 3156 e 3697-N, TELEGRAMAS: FITELES
LISBOA

VENDE-SE EM TODA A PARTE

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acnó, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, (?).

RIFA

Fica adiada para a Lotaria de Santo Antonio—Junho de 1924—a do automovel Berliet—S 2091.

Continua em exposição e venda de rifas na garage

AUTO-LISBOA, Ltd.
Avenida da Liberdade, 28 a 48
LISBOA

EXIJA SEMPRE AS LAMPADAS
VISSEAUX
RESISTENCIA ECONOMIA INTENSIDADE

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
— PREÇOS MODICOS —

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 2082

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1901
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
JANEIRO 1908, ANVERS 1894, BELEM 1893 — LONDRES 1884, LISBOA 1888, PARIS 1889
MOSTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUEZ 1916, ETC.

Xarope Peitoral James
Cura infalivel de todas as tosses, mesmo as mais rebeldes, bronquites crónicas e agudas, ataques asmaticos, etc. Mais de 50 anos de curas são o melhor atestado. Aprovado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene do E. U. do Brazil.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 147—LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Mendonça, Limitada
TELEFONE, 16 NORTE

COMPRA E VENDA DE PROPRIEDADES — COLOCAÇÃO DE CAPITAL SOBRE HIPOTECAS E LETRAS
LEILÕES DE MOBILIAS
EM CASAS COMERCIAES E PARTICULARES
TRESPASSES
Comissões e consignações
AVENIDA DA LIBERDADE, 119-A — LISBOA

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

OURO
muito mais BARATO
Grande sortimento de cordões, correntes e mais objectos de ouro
SO VENDE BARATO a Ourivesaria
— **CORREIA & MOURA** —
R. de S. Paulo, 186 — Lisboa
(Proximo á Casa da Moeda)

CARVÃO VEGETAL - COKE E BRIQUETES

TELEFONE C. 4119
VENDAS NO DOMICILIO EM SACOS SELADOS
FRANCISCO LEITÃO & C.ª F.º
RUA DA COSTA 6, LISBOA

GARAGE CONDE BARÃO

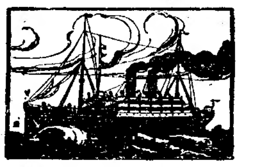
DFS

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5430
Telegrafo: Garage Conde Barão

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50—LISBOA



Madeira e Açôres
O vapor
SAO VICENTE
Sairá a 9 de Dezembro

Para:

Madeira, Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz e Praia), S. Jorge (Calheta e Velas), Pico (Caes e Lagens), Faial, Flôres (Santa Cruz e Lagens) e Corvo.

Recebendo carga e passageiros.

O vapor está atracado ao caes de Alcantara (Messageries Maritimes). Começou a receber carga geral desde terça-feira, 4 do corrente.

Trata Bernardino Martins Ruas
Rua da Prata, 234—Tel. N. 4448

AVISO:—Roga-se aos srs. carregadores mandarem tirar as ordens de embarque, a fim de terem a praça garantida.

unicos agentes para Portugal
"ELETRIGIA"
SANTA JUSTA, 87

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos

GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE ROMA

Foram 580

as victimas

do grande desastre

por ter rebentado

o dique do lago Gleno

ROMA, 6

O conselho de ministros ouviu a leitura do relatorio do ministro das Obras Publicas, sr. Carnazza, sobre o desastre de Valcamonica e aprovou a dotação de uma importante verba para a imediata reconstrução das obras publicas destruidas e deferiu o pedido das autoridades judiciais para proceder a um inquerito.

O numero das vitimas do desastre, já apurado, eleva-se a 580. Muitos cadaveres estão mutilados e irreconheciveis.

Em varias cidades da Italia foram abertas subscrições para socorrer as familias das vitimas.

Diversos governos estrangeiros têm continuado a enviar condolencias. — (L.)

Faleceu

a princesa Maria Chigi della Reverealbani

ROMA, 6

Faleceu a princesa Maria Chigi della Reverealbani com 31 anos de idade. A sua morte foi devida a ferimeutos motivados por um acidente ocorrido ao automovel em que viajava e que era guiado pelo principe Chigi. — (R.)

A Italia

não quere pagar as dividas

ROMA, 6

O sr. Schanzer ex ministro dos negocios estrangeiros declarou estar convencido de que a Italia não pode pagar as suas dividas aos Estados Unidos. — (R.).

O Papa

e os novos cardiais

ROMA, 6

O Papa resolveu não criar novos cardiais estrangeiros no proximo consistorio. — (R.)

UM CASO MISTERIOSO

O FILHO

de Leon Daudet

quiz assassinar seu pai

na opinião de Georges Vidal

Georges Vidal—o anarquista por virtude de cujas declarações no «Libertaire», de Paris, se levantou a suspeita de que o filho de Leon Daudet, longe de haver-se suicidado foi vitima de um assassinio—contou nestes termos, a um redactor do «Matin» os pormenores do tragico e, por emquanto, misterioso acontecimento:

Como administrador do «Libertaire» recebo muitas visitas na redação do jornal. No dia 22 de novembro, entre as 16 e as 17 horas apareceu-me aqui um rapaz desconhecido, apresentou-se-me e falou assim, o que me deixou meio surpreso:

—Perfilho o seu ideal. Nada receie. Experimente-me á vontade, mas não me pergunte o meu nome.

O mancebo, que me pareceu um tanto exaltado, declarou a seguir que acabavá de dar um grande passo na sua vida e pediu-me o nome de qualquer pessoa de quem o partido anarquista quizesse desembaraçar-se.

Respondi-lhe que nós não eramos nihilistas e que não davamos tais missões a ninguem. Depois esforcei-me por acalmar o meu interlocutor; e, falando da actualidade politica, vieram á baila os nomes de alguns dos homens que se encontram no primeiro plano de todos os partidos, tanto em França como no estrangeiro.

O desconhecido entregou-me a quantia de 200 francos com o pedido de a inscrever nos nossos registos com a menção—«X... para a acção violenta»—e decidimos jantar juntos naquele dia.

Após a refeição ele veiu ajudar-me no meu serviço, no «Libertaire», e combinou-se que no dia seguinte voltariamos a encontrar-nos para almoçar. Assim aconteceu. Almoçámos no mesmo restaurante em que, na vespera, tinhamos jantado; e o rapaz, acabada a refeição, entregou-me, além de varias prosas suas, uma carta sem sobrescrito, recomendando-me apenas isto:

—Se souberes pelos jornais alguma coisa a meu respeito, abre esta carta e faze o que te parecer melhor. O meu nome de baptismo é Filipe. Abraçou-me e partiu, com a promessa de que á noite me esperaria, ás 22 horas, no «cabaret Grènier de Gringoire».

Eu só poude, porém, aparecer ás 23, e, quando cheguei já Filipe tinha saido, deixando-me uma outra carta em que se lamentava de não me ter podido falar.

Como não tornasse a vê-lo, fiquei bastante impressionado com aquele desaparecimento subito. No dia 25, quando lia os jornais, deparei com a noticia de que um joven desconhecido se suicidara num fiacre, no «boulevard» Majenta, e, não sei porquê, tive um pressentimento, pensei em Filipe.

Dei conta das minhas apreensões a varios camaradas, e, tendo-nos informado no hospital, ficámos assombrados quando averiguámos que o suicida era ele e que Philippe era o filho de Leon Daudet.

Abri então a carta que me tinha sido confiada, e julguei do meu dever fazê-la chegar ás mãos da destinataria, madame Daudet.

* * *

«Philippe Daudet veiu livremente ao «Libertaire», não o sequestrámos, não o sugestionámos; muito ao contrario. Mais: antes de tomar contacto comnosco, havia dois dias, já, que tinha desaparecido de casa, como seus proprios paes confessam, pois afirmam não conhecer o seu paradeiro desde a manhã de 20.

O jornalista do «Matin» preguntou ao anarquista:

—No decorrer da sua conversa com Philippe Daudet, citaram-se nomes de politicos em evidencia. Falou-se, tambem, de Leon Daudet?

—Certamente. Falámos de Germaine Berton, de Plateau, de Leon Daudet, e de muitos outros.

—Philippe indicou o nome da pessoa ou das pessoas sobrê as quais se dizia disposto a praticar um gesto fatal?

—Não; não individualisou. Mas agora, depois de ter tido conhecimento da carta de despedida que ele deixou para sua mãe e na qual esquece voluntariamente o pae, por quem ao que se assegura, tinha um amor profundo e uma admiração sem limite, eu tenho a convicção de que Philippe, quando redigiu essa missiva, sob o dominio de um nervosismo incontestavel, tinha decidido assassinar seu proprio pae.

No dia seguinte, tendo-lhe passado a crise de nervos que o acometera, Philippe Daudet tomou-se, naturalmente, de horror por si mesmo, e a ideia de que tinha podido pensar, sequer, em matar seu pae, levou-o ao suicidio.

DE BERLIM

70.000.000

de "dollars,,

para comprar viveres

vai a Alemanha

pedir aos Estados Unidos

BERLIM, 6

O sr. Braun, presidente do conselho prussiano, discursando na Dieta prussiana declarou que a pressão militar do vencedor francês sobre a Renania, impedindo o restabelecimento das condições normais e favorecendo os planos separatistas, inspira graves temores aos dirigentes do Reich.

O sr. Braun acrescentou, porém, que o governo prussiano não tolerará modificação alguma no estado territorial.

O problema renano deve ser hoje resolvido entre os representantes renanos e a comissão governativa encarregada de tratar o assunto, pois se encontram esgotados os 100 milhões de marcos consolidados destinados a socorrer e população do Ruhr.

O governo alemão procura obter da Comissão das Reparações, prioridade para um emprestimo de setenta milhões de dolars destinados á compra de viveres nos Estados Unidos. Este projecto é apoiado pelo governo norte-americano e o seu observador está sondando a comissão sobre a possibilidade de colocar o emprestimo em prioridade sobre as despesas de ocupação.

As autoridades alemãs esperam que a ocupação dos territorios alemães se torne invisivel a partir do dia 15.

Os generos de primeira necessidade continuam a diminuir de preço, tendo o indice semanal diminuido de 1 1/3 por cento.—(L.)

O marco-papel

voltou novamente a subir?

PARIS, 6

«Le Petit Parisien» refere-se nos seguintes termos á subida do marco-papel:

«Emquanto a opinião publica se preocupa com as manobras do parlamento alemão, um facto inesperado se produziu destruindo todas as concepções e todas as ideias formadas relativamente á situação economica e financeira da Alemanha: o marco-papel sobe; e sobe precipitadamente.

De 15 a 30 de Novembro a impressão de notas foi diminuindo e consequentemente as suas emissões, e a especulação lançou-se sobre o marco-papel num movimento orientado para a alta.

Desde há dias que as cotações das divisas estrangeiras baixam sem descontinuidade.» —(L.)

No Coliseu dos Recreios

Os magnificos programas da Companhia de circo

Todos os trabalhos que a actual companhia de circo tem exibido, n'esta epoca, no Coliseu dos Recreios teem satisfeito o publico frequentador d'aquela casa de espectaculos, que tem manifestado o seu agrado pelas enchentes sucessivas de todas as noites. Os que, porém, mais entusiasmam as assistencias são os do notavel atirador Judex, o primeiro do mundo, cujos exercicios de tiro são verdadeiramente maravilhosos e emocionantes; os do celebre campeão mundial em força, em todas as categorias, Cadine, nos seus admiraveis trabalhos atleticos; os dos interessantes Irmãos Daineff nos seus magnificos exercicios acrobaticos sobre o *colchão diabolico;* os dos aplaudidos artistas equestres Sturla, no numero dos quaes figura a eximia saltadora brasileira Laurita e, emfim, além dos de todos os outros artistas, os dos engraçadissimos *clowns* Irmãos Albano, Irmãos Diaz e Carpi & Carpi que, com os seus intermedios comicos, conservam a assistencia em constante gargalhada.

Com programas d'esta natureza não é para admirar que o Coliseu dos Recreios seja a casa de espectaculos mais concorrida de Lisboa.

TEATRO SÃO LUIZ

:—: DOMINGO, 9 de Dezembro :—:

Reaparição

da Companhia Armando Vasconcelos

Primeira representação da opereta de FRANZ LEHAR

FRASQUITA

A protagonista por AUSENDA DE OLIVEIRA

BILHETES Á VENDA

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

MAQUINAS DE ESCREVER IDEAL

A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

AVELINO DE FARIA

NOTARIO

Rua Nova do Almada, 64, 1.° — Telef. C. 5367

(Esquina da R. de S. Nicolau)

Dr. A. Pina Junior

Doenças das crianças — Cirurgia infantil

Das 4 ás 6—CHIADO, 36, 2.°—Telef. C. 5020

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação

DEPOSITO GERAL Telef. C. 119

RUA AUGUSTA, 70, 2.º

CHEGARAM

ao

DEPOSITO DA COVILHA

centenas de peças de artigos de lã, para fatos, sobretudos, vestidos e abafos de senhora, para a estação de inverno

VENDAS DA FABRICA AO PUBLICO

Tem habeis alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela, aviamentos escolhidos pelo cliente.

Afiançamos, preços per menos 30 a 40 por cento.

Lãs em fio para malhas

MANDAM AMOSTRAS AO DOMICILIO

ROCIO, 93, 2.º ANDAR

Telefone 4670-N. — Ascensor

Filial, R. do Ouro, 206, 1.º (entrada Loja da America)

Clotilde Ferreira d'Andrade Sabbo

FALECEU

Antonio Augusto Victor Sabbo e seus filhos, Manuel José Ferreira d'Andrade e sua esposa, Antonio Nicolau Sabbo e sua esposa, Erminda Barbosa Santos e seus filhos, Augusto Victor Sabbo e sua esposa, cumprem o doloroso dever de participar a toda a familia e pessoas das suas relações o falecimento de sua saudosa e querida esposa, mãe, filha, nora, sobrinha e cunhada, Clotilde Ferreira d'Andrade Sabbo e que o seu funeral terá logar ámanhã, 7, pelas 15 horas, da Avenida 5 de Outubro, J. N. L., 2.º esq.do, para o cemiterio ocidental.

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

OS OFICIAIS MILICIANOS

O quadro DO EXERCITO e o projecto de lei do deputado sr. Antonio Maia

O deputado sr. Antonio Maia recebeu, ainda a proposito do seu projecto de lei sobre os oficiais milicianos, a seguinte carta do major sr. Antonio Ribeiro de Carvalho.

Meu caro Maia.—Embora tardiamente, venho cumprir a promessa de lhe dizer por escrito o que penso ácêrca do projecto de lei com que v. procura concorrer para a tão reclamada reducção dos quadros do exercito, segundo o unico criterio admissivel na resolução do assunto, isto é, segundo um criterio de rigorosa selecção.

Nada vale só por si a minha opinião; e se não recusei dar-lh'a, é porque entendo que todos—os que comigo estam de acordo—se não inteiramente, pelo menos na intenção que o seu projecto traduz—devemos manifestar-lhe publicamente o nosso apoio, para que as Camaras saibam que ele não representa apenas um modo de vêr isolado, mas corresponde sim á aspiração quasi unanime daquéles que, presando acima de tudo a sua qualidade de militares, ardentemente desejam que o exercito deixe de ser... o que lamentavelmente tem sido e se torne, como deve, um instrumento da segurança e da grandeza da Nação, em que toda ela possa ter orgulho e depositar confiança.

Sobre a eliminação dos oficiais que, reformando se ou desertando, se escaparam vergonhosamente ao cumprimento do dever, basta que lhe lembre que fui eu a primeira pessoa a propugnar tal ideia ao Parlamento, durante a minha curta passagem por S. Bento, como deputado independente. Não vingou ela então; e, quando mais tarde foi posta em pratica, cometeram-se dois erros deploraveis, que quasi por completo a inutilisaram. O primeiro foi misturar, nas mesmas leis, esses oficiais com os que se tinham envolvido na ultima insurreição monarquica, creando desse modo um ambiente desfavoravel á sua aplicação e estabelecendo uma confusão que tem permitido que autenticos cobardes se façam passar por perseguidos politicos, vitimas simpaticas dos seus ideais; o segundo foi o de, querendo abranger em disposições gerais todos os oficiais que, por motivos atendiveis, se deviam exceptuar da eliminação, se terem admitido tantas excepções que, afinal de contas, escapou quasi toda a gente.

Entregar, como v. pretende, a apreciação das circunstancias especiais a levar em conta em cada caso particular a uma comissão que, pela forma por que é constituida, dá garantias de absoluta imparcialidade, parece-me a melhor maneira de arrumar de vez a situação desses oficiais com justiça para todos e sem agravo para ninguem.

Ha muito tambem que eu preconiso a outra das disposições essenciais do seu projecto: obrigar os milicianos que estão presentemente ao serviço a frequentar a Escola Militar. Muitos tenho ouvido a esse respeito, e estou convencido de que essa medida agradará á maioria deles, porque não só sairão da situação desagradavel em que actualmente se encontram e ficarão com o seu futuro, hoje muito incerto, bem definido, como tambem porque os conhecimentos tecnicos que lhes serão ministrados, valorizando a experiencia que adquiriram em campanha ou as qualidades de bravura que nela revelaram, lhes permitirão, no futuro, servir melhor e brilhar mais.

Ha, porem, a atender que aqueles que não têm o 7.° ano do liceu, mas apenas o 5.°, não podem entrar na Escola Militar; esses devem frequentar a Escola Central de Sargentos.

Aos que, tendo iniciado nas escolas civis qualquer curso superior, preferissem abandonar a carreira militar, poderia ser concedida licença especial para estudos pelo tempo estrictamente indispensavel para concluirem esse curso, findo o qual seriam definitivamente licenceados.

Como vê, estou completamente de acordo com as linhas gerais do seu projecto. Simplesmente me parece que seria conveniente desdobrá-lo em dois, um respeitante aos milicianos, outro aos restantes oficiais: não falando agora noutros motivos, acho que não é licito colocar os milicianos em tão má companhia.

Completando o seu projecto com uma lei de promoções que prescreva, alem do actual exame para major, capitão e coronel (o que, sendo de toda a vantagem como medida de ordem geral, proporcionará aos tenentes e tenentes-coroneis que foram promovidos a alferes e a majores com dispensa das condições de promoção ocasião de darem provas da sua competencia), conseguir-se-hia alguma coisa mais importante do que reduzir os quadros: conseguir-se-hia melhorá-los.

O pais não póde nem quere gastar muito com o exercito. Muito bem. Mas é preciso que ele compreenda que o seu interesse não está sómente em não gastar muito—está tambem em não gastar mal.

Lisboa—Novembro de 1923.

Creia-me

Seu cam.° ded.°

Major Antonio Ribeiro de Carvalho

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
MUDOU-SE para a R. DOS FANQUEIROS, 114

Dr.ª LAURINDA ALAMBRE
MEDICA
Doenças uterinas. Partos.—Eletroterapia
Consultorio—Rua Garret (Chiado) 36, 1.° E.
Consultas ás 15 horas—Telef. C. 3680
Morada—Avenida Conde Valbom, M. F., 1.°

A TARDE PARLAMENTAR

O CASO DAS 450:000 LIBRAS FOI HOJE LARGAMENTE DEBATIDO

A's 15,20 não se encontram mais de trinta deputados na sala. O que vale é tratar-se de sessão prorograda, para liquidação do aureo caso das libras, dispensando-se, portanto, a chamada e leitura do expediente e acta.

* * *

A's 15,30 declara o sr. Nunes Loureiro, que ocupa a presidencia, reaberta a sessão. Prossegue no uso da palavra o sr. Fausto de Figueiredo, que faz a critica da historia das 450.000 libras. O sr. Antonio Maria da Silva interrompeu-o durante a sua exposição, para esclarecer certos pontos.

* * *

Varios deputados desistem da palavra. O debate sobre as libras arrasta-se, descobrindo, por fim, a presidencia, o sr. Velhinho Correia para usar da palavra.

* * *

O sr. Velhinho Correia fala durante muito tempo, mas a Camara, em obediencia ao velho vicio do cavaco, não presta atenção de maior ás suas considerações que, pela sua prolixidade, não são reproduziveis por um jornal da noite.

* * *

Depois, falou o sr. Abranches Ferrão, defendendo o criterio de que as 450:000 libras devem ser pagas ao cambio do dia da sua entrega. Desenvolve toda a jurisprudencia possivel para justificação do seu ponto de vista.

* * *

O sr. Morais de Carvalho iniciou o seu discurso, enviando para a mesa uma moção afirmando a incapacidade administrativa do governo.

* * *

A' hora a que fechamos este extracto, está ainda no uso da palavra o sr. Morais de Carvalho, que ataca rudemente a administração republicana.

Consta-nos que da maioria democratica sairá uma moção confiando ao ministro das Finanças a solução deste intrincado caso das libras. Resta saber se o sr. Cunha Leal vai nisso...—com desculpa aos leitores do emprego de tão vulgar frase.

OS BILHETES DE TESOURO

Enlouqueceu o falsificador "Pé de Cera,,

O «Pé de Cera», que se encontra preso no Limoeiro por ter falsificado as assinaturas nos bilhetes do Tesouro roubados, levantou-se esta madrugada do leito, a gritar que o queriam matar.

Acudiram os guardas, verificando-se que se tratava de um ataque de loucura, pelo que o conhecido falsificador foi conduzido para a enfermaria, até lhe ser dado o devido destino.

* * *

Do sr. dr. Manuel Soares Lourenço recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—Tendo o jornal de que v. é mui digno director publicado noticias menos exactas sôbre o meu constituinte o sr. João Baptista Lory, como culpado no caso dos bilhetes de Tesouro, venho rogar a v., para esclarecimento dos seus leitores e abono da verdade, o obsequio de tornar publico o seguinte:

O sr. João Baptista Lory manteve ontem em juizo as declarações que tinha feito na policia, isto é, que era absolutamente alheio a tal caso e ninguem foi ouvido no processo que se queixe de este ter sequer tentado passar qualquer bilhete. As unicas pessoas que se lhe referem nos autos, dois dos detidos, são os primeiros a garantir a sua inculpabilidade, o que já se teria apurado, se porventura na policia tivessem feito as acariações que o meu constituinte e outros requereram e a que deferiu para hoje ou ámanhã o digno juiz dr. Sena Sarmento. Portanto, qualquer juizo a este respeito é prematuro e só tem por efeito manchar sem fundamento a reputação de uma pessoa digna e honrado comerciante.—De v. etc.—O advogado, *Manuel Santos Lourenço.*

O sr. dr. Mario Monteiro, advogado de Alberto Fornelos, Carvalhinho, Simões Miranda, Miranda Junior e Filipe Pinheiro, enviou hoje uma carta a todos os seus colegas que têm tambem procurações no processo dos bilhetes do Tesouro, pedindo-lhes para o secundarem no requerimento que vai fazer para que o «Pé de Cêra» seja submetido, quanto antes, a um rigoroso exame medico-legal.

MALAS POSTAIS

Pelo «Andorinha» são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira, Las Palmas e Africa Oriental, via Madeira, sendo ás 13 horas a ultima tiragem da Caixa Geral.

UMA FIGURA CURIOSA

Faleceu hoje o velho anarquista Avila

Faleceu hoje, de madrugada, no Hospital de S. José o velho propagandista do anarquismo sr. Antonio José d'Avila, um homem de bem que exgotou a vida na pregação inane de um ideal que era, no seu espirito, como uma obcessão das que dominam uma existencia inteira até ás maiores renuncias, até aos extremos sacrificios.

Antonio José d'Avila foi um apostolo do doutrinarismo revolucionario; mas um apostolo á moda antiga, todo ele dado—de corpo e alma—ao triunfo daquela aspiração que lhe enchia o cerebro, a ponto de não lhe deixar espaço para outras preocupações de aspecto mais pratico. Pregou, doutrinou, catechisou, no jornal, nos cafés, nos manifestos, em toda a parte, crente de que preparava, assim, os alicerces de um mundo novo, em que houvesse mais justiça e mais amor, em que fôsse possivel efectivar o tema cristão da fraternidade universal.

E afinal—pobre dele!—morreu, precisamente num dia e numa época em que só o egoismo predomina, alçapremado ás culminancias do supremo poderio...

AOS FUMADORES

Cigarros e charutos das mais acreditadas marcas, e das melhores procedencias e em lindas caixas proprias para brindes encontram-se á venda na

TABACARIA MONUMENTAL

R. Eugenio dos Santos, esquina da R. Jardim do Regedor onde igualmente se vendem as mais modernas colecções de postais ilustrados, figurinos, ilustrações e jornais estrangeiros. Importação directa

VISITAS PRESIDENCIAIS

O Chefe DO ESTADO visitou esta tarde o Centro da Aviação Maritima

O Presidente da Republica visitou hoje a Esquadrilha dos Submersiveis, em Belem, e o Campo de Aviação Maritima, no Bom Sucesso.

Pelas 11 horas, o sr. Teixeira Gomes chegava á Esquadrilha, por onde começou a visita, acompanhado pelos srs. Jaime Atias, Luiz Barreto da Cruz e 1.° tenente Arantes Pedroso.

A' entrada da Doca, era aguardado pelos srs. ministro da Marinha, major general da armada, com os respectivos ajudantes, tenentes Viana e Cosme, comandante da Esquadrilha capitão tenente Manuel Gentil, 2.° comandante 1.° tenente Nuno Bryon e toda a oficialidade que envergava o uniforme n.° 2, de cumprimentos.

Prestou a guarda de honra uma força de marinha sob o comando do 2.° tenente Tavares de Almeida.

O sr. Teixeira Gomes, acompanhado por toda a assistencia, dirigiu-se para a Biblioteca, sendo ali apresentados todos os oficiais pelo comandante, que em seguida leu um brilhante e caloroso discurso, onde frisou nunca ter dali havido saido qualquer pronunciamento ou motim, nem a motim ou a pronunciamento algum se ter associado a esquadrilha, sendo a sua unica e maxima funcção a guerra contra o inimigo externo. Terminou saudando o ilustre Chefe do Estado e agradecendo a visita.

O sr. Presidente da Republica, depois de se referir ao discurso, agradeceu a recepção que lhe foi feita, afirmando que melhor que qualquer outro paiz da Europa, estamos em condições de sair desta má situação.

Terminados os cumprimentos, o Chefe do Estado visitou todas as dependencias, retirando em seguida para o Centro da Aviação Maritima, onde foi recebido pelo comandante Sacadura Cabral, director da Aeronautica Naval, adjunto da direcção capitão tenente Cisneiros de Faria, chefe da contabilidade da direcção 1.° tenente Teles Pimenta, comandante interino do Centro da Aviação Maritima 1.° tenente Torres de Betencourt, toda a oficialidade da Aeronautica e do Centro da Aviação.

Acompanhado á Biblioteca, o comandante Sacadura fez a apresentação de toda a oficialidade da Direcção e do comandante do Centro o qual depois apresentou os seus oficiais.

O comandante Sacadura apresentou os cumprimentos em nome da oficialidade.

O sr. Teixeira Gomes agradeceu as suas palavras, dizendo que a situação economica do paiz não permitia agora desenvolver a aviação, mas que tinha fé em dias bons.

Percorreu depois todas as dependencias do Centro da Aviação Maritima e a direcção da Aeronautica Naval, sendo-lhe mostrada pelo comandante Sacadura a copia da acta da chegada dos aviadores ao Rio de Janeiro.

Ministro da Alemanha

O sr. ministro da Alemanha conferenciou, hoje, com o sr. presidente do ministerio.

CAMBIOS

Dia 6

	Comprador	Vendedor
ᶜ/Londres, cheque	2 1/64	2 1/128
» 90 dias	=	=
ᶜ/Paris	1$450	1$485
ᶜ/Berlim	=	=
ᶜ/Holanda	10$395	10$420
ᶜ/Madrid	3$555	3$570
ᶜ/Bruxelas	1$275	1$2?5
ᶜ/Roma	1$185	1$190
ᶜ/Suiça	4$753	4$780
ᶜ/Suecia	=	=
ᶜ/Noruega	=	=
ᶜ/Dinamarca	=	=
ᶜ/Nova-York	27$095	27$200
ᶜ/Brasil	2$500	2$600
Rio ᶜ/Londres	5 3/16	=
Libra esterlina	132$000	135$000
Agio do ouro	2$700	2$800